



17 a 20 de maio de 2017

Culabá / MT

Trabalhos Científicos

Título: Características Clínicas De Pacientes Pediátricos Acompanhados Por Esofagite Eosinofílica Em Ambulatório De Alergia

Autores: JÉSSICA BENIGNO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); LUIZA MOULIN MARINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANA CAROLINA ROZALEM REALI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); RENATA RODRIGUES COCCO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); MARCIA CARVALHO MALLOZI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); DIRCEU SOLÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); BÁRBARA LUIZA DE BRITTO CANÇADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: OBJETIVO: Descrever os achados clínico-laboratoriais, tratamento e evolução dos pacientes com diagnóstico de Esofagite Eosinofílica (EoE) acompanhados no ano de 2016 em Ambulatório Universitário de Alergia Pediátrica. MÉTODOS: Avaliação retrospectiva de prontuário eletrônico. Resultados: Foram acompanhados 11 pacientes com diagnóstico de EoE com idade que variou de 3 a 13 anos e mediana de 6 anos e 8 meses. Sessenta e quatro por cento eram do sexo masculino. A mediana de início dos sintomas foi de 6 meses, já a da primeira endoscopia digestiva alta, 48. Noventa por cento dos pacientes apresentaram vômitos como sintomas iniciais, 55% dor abdominal e 36% baixo ganho pondero-estatural. A média do número de eosinófilos por campo de grande aumento ao diagnóstico foi de 52. O tratamento inicial com restrição alimentar foi feito em 10 pacientes (91%) e incluiu fluticasona tópica simultânea em 7 (63%). A restrição mais comum foi a de leite em 10 (91%), seguida de ovo em 8 (72%). Nove pacientes (81%) apresentavam rinite alérgica e 4 (36%), asma. Dez pacientes tinham dosagem de IgE total superior a 500kU/L e 5 (46%) superior a 1000kU/L. Ao final do período 10 pacientes apresentavam-se em remissão clínica dos sintomas. Conclusões: A esofagite eosinofílica é um importante diagnóstico diferencial da doença do refluxo que requer tratamento específico, frequentemente associada a dietas restritivas. Sua interface com a atopia e principalmente com a alergia alimentar traz esta doença ao consultório do alergista e exige a atualização do profissional para uma boa evolução do paciente.